

PERIODICIDADE | MENSAL

 M A R Ç O

2018

MER
CADO
DE

IMESC

TRABALHO

GOVERNO DO
MARANHÃO

GOVERNO DE TODOS NÓS



IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CONJUNTURA ECONÔMICA E ESTUDOS SOCIAIS

Talita de Sousa Nascimento

ELABORAÇÃO

Geilson Bruno Pestana Moraes

EQUIPE DE CONJUNTURA

Pesquisadores

Anderson Nunes Silva

Dionatan Silva Carvalho

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

Geilson Bruno Pestana Moraes

João Carlos Souza Marques

Marlana Portilho Rodrigues

Paulo Eduardo Robson Mendes

Talita de Sousa Nascimento

Auxiliares de Pesquisa

Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Victor Santos Chaves

Jainne Soares Coutinho

REVISÃO

Camila Carneiro

DIAGRAMAÇÃO / CAPA

Yvens Goulart

Apresentação:

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A Nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, divulgado mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um importante termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

Sinopse

Segundo dados do CAGED, relativos à dinâmica do mercado de trabalho formal no Estado do Maranhão, foram registradas mil contratações líquidas em março de 2018, o maior saldo de emprego formal registrado para o referido mês dos últimos 8 anos.

Em se tratando do resultado do primeiro trimestre, foram registradas 421 contratações líquidas, marcando retomada do emprego formal na comparação interanual (-5,7 mil demissões líquidas observadas no 1º tri/2017). No tocante à abertura setorial, o desempenho do setor Serviços (+3 mil postos de trabalho) e da Agropecuária (+488) foram predominantes sobre o resultado positivo do Maranhão, apesar de ter havido desmobilização expressiva de mão-de-obra nos setores: Construção Civil (-1,7 mil), em especial na atividade Construção de Rodovias e Ferrovias (-884); e no Comércio (-1,3 mil), sobretudo na atividade Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios (-630).

No que se refere à abertura municipal, no primeiro trimestre de 2018, a maioria dos municípios do Estado registraram demissões líquidas, em especial nas atividades ligadas aos setores da Construção Civil e do Comércio. Importante observar que o Eixo capital e municípios ao longo da EF Carajás (São Luís, Bacabeira, Santa Inês, Açailândia, Imperatriz, Vila Nova dos Martírios) registraram 1,6 mil demissões líquidas concentradas no setor Construção Civil. Em contraponto, dentre os municípios que mais geraram empregos formais, impulsionados pelo setor Agropecuário, estão: Balsas (+712), Tasso Fragoso (+145) e Açailândia (+116).

Mercado formal brasileiro abre 56,1 mil vagas formais em março, o melhor resultado para o mês desde 2013, quando foram abertas 112,5 mil vagas formais. Em termos setoriais, o setor Serviços liderou a abertura de vagas com o registro de 57,4 mil contratações líquidas e a Indústria de Transformação também foi destaque com 10,4 mil admissões líquidas. No recorte geográfico, a Região Sudeste apresentou o maior saldo positivo, contratando liquidamente 46,6 mil trabalhadores com carteira assinada em março de 2018. No acumulado do ano, somente as regiões Nordeste (-45,3 mil) e Norte (-4,6 mil) apresentaram desempenho negativo na criação de empregos formais.

Nacional

Mercado formal brasileiro abre 56,1 mil vagas formais em março, o melhor resultado para o mês desde 2013, quando foram abertas 112,5 mil vagas formais

Segundo os dados do CAGED referentes a mês de março de 2018, registrou-se uma geração líquida de 56,1 mil postos de trabalho, o melhor resultado para março desde 2013, quando foram abertas 112,5 mil vagas formais.

Considerando a abertura setorial, o setor Serviços liderou a abertura de vagas com o registro de 57,4 mil contratações líquidas e a Indústria de Transformação também foi destaque com 10,4 mil admissões líquidas. Por outro lado, o setor que mais desmobilizou emprego formal foi a Agropecuária (-17,8 mil).

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, acumulado de 2017 e 2018*, saldo em março de 2017 e 2018; Variação Absoluta.

Subsetores de Atividade	Anual	1 Trimestre		Março		Variação absoluta (b-a)
	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-22.137	-45.070	204.064	-63.624	56.151	249.134
Extrativa mineral	-5.955	-1.033	328	-447	360	1.361
Ind. de Transformação	-22.372	20.707	76.273	-3.499	10.450	55.566
SIUP ¹	-4.311	1.367	2.003	-731	274	636
Construção civil	-103.866	-19.420	21.209	-9.059	7.728	40.629
Comércio	42.805	-114.633	-79.362	-33.909	-5.878	35.271
Serviços	36.890	39.256	175.670	-13.739	57.384	136.414
Administração pública	-1.207	13.594	12.914	4.574	3.660	-680
Agropecuária	35.879	15.092	-4.971	-3.471	-17.827	-20.063

Fonte: CAGED – MTE *Acumulado até março com ajuste até fevereiro.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado do ano, foi registrado um saldo de 204 mil empregos. Em termos setoriais, a expansão no nível de emprego ocorreu principalmente nos setores de Serviços (+175,7 mil), Indústria de Transformação (+76,3 mil) e Construção Civil (+21,2 mil). Apenas dois setores apresentaram saldo negativo: o Comércio (-79,4 mil) e a Agropecuária (-5 mil).

Em relação ao recorte regional, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, a Região Sudeste apresentou o maior saldo positivo, contratando liquidamente 46,6 mil trabalhadores com carteira assinada em março de 2018. No

acumulado do ano, somente as regiões Nordeste (-45,3 mil) e Norte (-4,6 mil) apresentaram desempenho negativo na criação de empregos formais.

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2017 e 2018; saldo mensal e variação absoluta.

Localidade	2017*	2018*	mar/17 (a)	mar/18 (b)	Var. absoluta (b-a)
Brasil	52.807	204.064	-63.624	56.151	119.775
1º Sudeste	35.203	108.548	-28.340	46.635	74.975
2º Sul	52.862	105.967	1.724	21.091	19.367
3º Centro-Oeste	41.385	39.452	-854	2.264	3.118
4º Norte	-7.345	-4.607	-6.659	-231	6.428
5º Nordeste	-69.298	-45.296	-29.495	-13.608	15.887
1º Bahia	2.948	11.121	-2.920	4.151	7.071
2º Maranhão	-2.158	421	-2.801	1.017	3.818
3º Piauí	1.183	105	-947	955	1.902
4º Ceará	-9.192	1.992	-4.675	238	4.913
5º Paraíba	-7.893	-6.210	-1.939	-367	1.572
6º Rio Grande do Norte	-3.013	-4.635	-569	-437	132
7º Sergipe	-3.960	-4.053	-2.477	-2.477	0
8º Alagoas	-18.313	-22.370	-9.335	-6.999	2.336
9º Pernambuco	-28.900	-21.667	-3.832	-9.689	-5.857

Fonte: CAGED – MTE. *Acumulado até março com ajuste até fevereiro.

Dentre os Estados do Nordeste, observa-se que apenas quatro apresentaram saldo positivo de emprego celetista em março de 2018, sendo que no Maranhão foram registradas 1.017 admissões líquidas, situando-se no 2º lugar dentre os maiores saldos.

Estadual

Emprego formal maranhense registra geração líquida de 1 mil empregos celetistas em março de 2018, em resultado puxado pelo setor Serviços.

O Maranhão registrou 1 mil contratações líquidas em março de 2018, o maior saldo de emprego formal registrado para o mês dos últimos 8 anos. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior observa-se que o desempenho de 2018 reverteu o registro de 2,8 mil desligamentos líquidos.

Destaca-se que a maior parte da geração líquida de empregos ocorreu: i) nos Serviços (+1,3 mil), na atividade *Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas* (+549) e nas *Atividades de Cobranças e Informações Cadastrais* (+270); e ii) na Indústria de Transformação (+299), especialmente no segmento Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria (+210), concentradas na atividade *Fabricação de álcool* (+238).

No que se refere ao resultado do 1º trimestre de 2018, foram geradas 421 vagas de emprego com carteira, o que configura uma variação positiva de 6,2 mil em relação ao mesmo período de 2017 (-5,7 mil). Na abertura setorial, o desempenho do setor Serviços (+3 mil postos de trabalho) e da Agropecuária (+488) foram predominantes sobre o resultado positivo do Maranhão, apesar de ter havido desmobilização concentrada de mão-de-obra nos setores: Construção Civil (-1,7 mil), em especial na atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-884); e no Comércio (-1,3 mil), sobretudo na atividade *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-630).

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal de 2016 a 2018*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		1º trimestre		Março		Variação absoluta (b - a)
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018	
Total	-17.642	1.921	-5.741	421	-2.801	1.017	6.162
Extrativa mineral	-97	-166	-72	-1	-41	-6	71
Ind. de Transformação	-2.363	-2.159	-863	-98	-623	299	765
Ind. de prod. minerais não metálicos	-1.030	-771	-195	-30	-92	-34	165
Ind. mecânica	315	163	218	-119	12	51	-337
Ind. química de prod. farm., vet.	-411	-1.008	-179	39	-168	210	218
Ind. de alimentos e bebidas	-455	-128	-271	-91	-43	61	180
Outras Indústrias	-782	-415	-436	103	-332	11	539
SIUP 1	-360	71	-20	28	-27	57	48
Construção civil	-12.181	855	-2.998	-1.750	-807	-430	1.248
Comércio	-2.254	-795	-1.911	-1.268	-1.264	-298	643
Comércio varejista	-2.385	-616	-2.126	-1.237	-1.241	-309	889
Comércio atacadista	131	-179	215	-31	-23	11	-246
Serviços	-360	4.173	219	3.033	29	1.336	2.814
Inst. de crédito, seg.	-172	-87	-67	-25	-54	-14	42
Com. e adm. de imóveis, valores	883	-74	92	1.207	4	430	1.115
Transportes e comunicações	-784	1.572	10	-21	-160	24	-31
Alojamento, alimentação, etc.	-2.089	294	-678	860	-217	662	1.538
Serv. médicos, odont. e vet.	2.091	1.934	322	281	264	16	-41
Ensino	-289	534	540	731	192	218	191
Administração pública	211	62	-100	-11	-6	7	89
Agropecuária	-238	-120	40	488	-62	52	448

Fonte: CAGED – MTE. * Acumulado até março com ajuste até fevereiro. 1S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

O destaque no setor Serviços foi o segmento de Alojamento e Alimentação (+860), em especial, na atividade *Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas* (+603). Por sua vez, no setor Agropecuário coube destaque à atividade *Cultivo de soja* (+244).

Municipal

Balsas é líder na criação de emprego formal no primeiro trimestre de 2018, em movimento impulsionado pelo setor Agropecuário. Em contraponto, a maioria dos municípios do Estado registrou demissões líquidas, em especial nas atividades ligadas aos setores da Construção Civil e do Comércio.

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por setor de atividades, no acumulado de janeiro a março de 2018. Dentre os municípios com maiores saldos positivos no acumulado do ano, destacam-se: Balsas (+712), São Luís (+585), Tasso Fragoso (+145) e Açailândia (+116).

Nos municípios Balsas, Tasso Fragoso e Açailândia, a geração de postos de trabalhos foram provenientes do setor Agropecuário, no qual foram registrados saldos positivos de 204, 110 e 112 empregos formais, respectivamente. Em Balsas destaca-se a atividade de *Cultivo de Soja* (+68). Já em Tasso Fragoso, o segmento de *Apoio à Agricultura* abriu 103 vagas, enquanto que em Açailândia a atividade de *Apoio à Produção Florestal* registrou 187 novos empregos formais.

Nota-se que as maiores admissões líquidas em São Luís, concentraram-se no setor de Serviços (+2,5 mil), com destaque para os segmentos de *Cobranças e Informações Cadastrais* (+806) e *Pesquisa e Desenvolvimento Experimental em Ciências Sociais e Humanas* (+603). Por outro lado, as demissões líquidas registradas nos setores Construção Civil (-1 mil) e Comércio (-678) impediram um melhor resultado na criação de emprego formal da capital, com predominância nos segmentos *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-544) e *Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios*, respectivamente.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no acumulado* de 2018.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
Total		-1	-98	28	-1.750	-1.268	3.033	-11	488	421
1º	Balsas	4	-15	-4	34	167	322	0	204	712
2º	São Luís	-2	-193	16	-1.059	-678	2.517	-8	-8	585
3º	Tasso Fragoso	0	1	0	0	38	-4	0	110	145
4º	Açailândia	0	-18	-1	-35	22	36	0	112	116
5º	Paco do Lumiar	0	-9	14	32	16	38	0	-8	83
6º	Riachão	0	-6	0	0	19	12	0	53	78
7º	Presidente Dutra	0	28	1	24	25	-1	0	-1	76
8º	Vargem Grande	0	4	0	0	28	27	0	0	59
9º	Caxias	0	-39	-1	-11	40	56	0	11	56
10º	Santo Antonio dos Lopes	49	0	-5	0	9	-1	0	-1	51
208º	Porto Franco	1	-7	0	-58	-5	1	0	-4	-72
209º	Santa Luzia	0	-1	0	-25	-11	5	0	-41	-73
210º	Bacabal	-2	-19	-6	-21	-72	25	0	-6	-101
211º	Vila Nova dos Martírios	0	1	0	-87	1	-60	0	14	-131
212º	São José de Ribamar	1	20	5	-137	-150	119	0	4	-138
213º	Coelho Neto	0	-156	1	5	1	-1	0	0	-150
214º	Codo	-4	19	0	-7	-110	-28	0	-31	-161
215º	Bacabeira	-6	7	0	-210	-12	-1	0	-1	-223
216º	Santa Inês	0	-15	0	-114	-111	-8	0	-6	-254
217º	Imperatriz	0	74	11	-163	-157	-65	0	-32	-332

Fonte: CAGED – MTE. *Acumulado até março com ajuste até fevereiro
¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Dentre os municípios que registraram as maiores demissões líquidas, estão: Imperatriz (-332), Santa Inês (-254), Bacabeira (-223), Codo (-161) e Coelho Neto (-150).

Em Imperatriz, Bacabeira e Santa Inês o subsetor Construção Civil registrou as maiores demissões líquidas. No primeiro município, o segmento *Obras de Terraplenagem* demitiu liquidamente 140 trabalhadores com carteira assinada, enquanto que em Bacabeira e Santa Inês, a atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* eliminou, respectivamente, 207 e 93 postos de trabalho. É importante observar que o Eixo capital e municípios ao longo da EF Carajás (São Luís, Bacabeira, Santa Inês, Açailândia, Imperatriz, Vila Nova dos Martírios) registrou 1,6 mil demissões líquidas concentradas nos subsetores de Construção Civil.

Já no município Codó, os desligamentos líquidos foram mais intensos no setor de Comércio (-110) com predominância no varejo, em especial na atividade *Gás Liquefeito de Petróleo (Glp)* (-40) e *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-14).

Em Coelho Neto, o setor Indústria de Transformação (-156) registrou o maior número de demissões líquidas, com destaque para a atividade *Fabricação de Açúcar em Bruto* que eliminou 156 postos de trabalho.